

Aproveito este espaço para falar da experiência que vivi no último fim de semana (06 e 07 de outubro de 2.007).

Desde criança fui um aficionado por bicicletas, ainda me lembro bem, dos grandes rolés que fazia junto com o amigo Frederico em Belo Oriente (leste de Minas Gerais), onde morava. Fazíamos trilhas de Caloi Cross.

Pois é, o menino cresceu e, parece que a paixão por bicicletas somente fez crescer. O que me faz hoje cuidar com o maior carinho das minhas filhinhas (uma KHS Alite 2000 e uma Merida Road 903).

Há muitos anos tinha a vontade de participar do Iron Biker, cheguei inclusive a estar em Ouro Preto em uma das corridas para assistir e sentir o clima, confesso que foi um dos maiores arrependimentos da minha vida, porque ver todo mundo saindo pra corrida e eu sem participar foi duro.

Esse ano, não teve mesmo jeito, decidi que iria, elaborei um plano de treinamento que não consegui cumprir, pois duas gripes me deixaram de cama faltando apenas 60 dias pra corrida, e me fizeram chegar a Ouro Preto ainda gripado e bem fraco.

Mas, decidi que iria tentar assim mesmo, e como sempre, fui encorajado pela minha esposa Hania, que sempre me motivou a pedalar e, pelos meus bons amigos Henrique Garcia, Tiago Goretti e Eduardo Campos, com que viajei pra Ouro Preto e que fazem parte da galera com quem pedalo nos fins de semana.

Cheguei a Ouro Preto na sexta-feira (05/10), após a corrida do primeiro dia (somente pra elite) e, ainda tive a alegria de ficar na velha casa (República Jardim Zoológico) de meus grandes amigos que lá residiram, inclusive meu irmão Athila e de amigos que ainda lá residem. Contudo não consegui dormir, passei a noite em claro devido a ansiedade que tomava conta de mim, e de manhã quase não consegui comer.

As primeiras sensações do Iron são mágicas, ver a Praça Tiradentes se enchendo de ciclistas, sentir o calor e a motivação que uns passam aos outros naqueles momentos que antecedem a corrida e ouvir o hino nacional antes da largada, me fizeram ir às lágrimas e me sentir um guerreiro que tinha um desafio a ser cumprido.

Foi dada a largada e, com ela os sonhos do menino ciclista começaram a tomar forma, ele estava de verdade, participando da maior maratona ciclística da América Latina, era difícil conter a emoção e era indescritível a satisfação que tomava conta de mim.

Nos primeiros 30 km de prova estava ainda me sentindo bem, contudo os pulmões começaram a faltar e a doer muito (a gripe), e isso somente me fazia querer chegar logo ao apoio.

Quando cheguei em Glaura fui praticamente socorrido pelo apoio do pessoal de Salvador / BA a quem agradeço do fundo do coração, onde comi, descansei um pouco, tomei um isotônico e voltei à corrida.

Naquela hora não sabia se conseguiria, pois estava muito cansado, mas decidi levar no sacrifício até onde pudesse, o que fiz até a subida da serra após São Bartolomeu (a purificação), onde desci da bike e o amigo Eduardo me ajudou a fazer alguns alongamentos sendo que tive de me deitar na estrada para alongar as costas.

Achei sinceramente que não conseguiria, mas decidi ir até onde não conseguisse mais pedalar e quando chegou a placa de 5 km pro fim recusei a ajuda do carro de apoio, tirei forças não sei de onde e completei o primeiro dia de prova,

Quando cheguei na Praça Tiradentes, não conseguia ficar de pé, e fui literalmente salvo pelo Fred massagista que me ajudou, e acho que só consegui largar no segundo dia pela ajuda dele.

A noite, decidi que iria descansar muito, comer bem e me hidratar afim de tentar participar do segundo dia que largaria de Mariana.

Deu certo. Largada do segundo dia e lá estava eu de novo, alguns ainda me perguntavam como estava pois viram como cheguei no dia anterior e, por incrível que pareça me sentia bem, decidi que iria completar a prova de qualquer forma.

Começou, e as pernas não doíam, os pulmões também não, a ascensão e a distância seriam menores e fiquei tranqüilo pra tentar completar. Posso dizer que o segundo dia foi um dos rolés mais prazerosos que já fiz. As trilhas eram lindas, técnicas, muito cascalho, e consegui pedalar sem nenhum problema.

No fim, a reta de chegada, a satisfação pessoal, o sentimento de realização, tudo o que sentia era que apesar de toda a dificuldade eu havia conseguido, completar o segundo dia e receber a medalha de participação foi um momento de alegria indescritível.

Agradeço a Deus por ter me proporcionado o amor e as condições para a prática do ciclismo, aos organizadores da prova por me darem oportunidade de confraternizar-me com ciclistas de todas as partes do país e de sentir tudo que descrevi, agradeço a minha esposa que sempre me apoiou no esporte, aos meus amigos que me apoiaram, aos baianos e ao massagista que me ajudaram e, ao Frederico que participou do começo da minha história com as bicicletas e por fim agradeço ao ciclismo que para mim significa, saúde, força, amizade, adrenalina, companheirismo, amor pela natureza, significa vida.

Emocionado

Athos Rocha